



Lapa dos Morcegos está a brotar

A Lapa dos Morcegos fica situada quase dentro de Alenquer, nos sítio designado por Águas, atrás do restaurante O Valadares, e tem acesso pelo parque de estacionamento deste restaurante. O percurso é de apenas 20 metros, mas nesta altura está inundado. Recomenda-se o uso de botins de borracha a quem estiver interessado em conhecer esta emblemática beleza natural da vila de Alenquer.



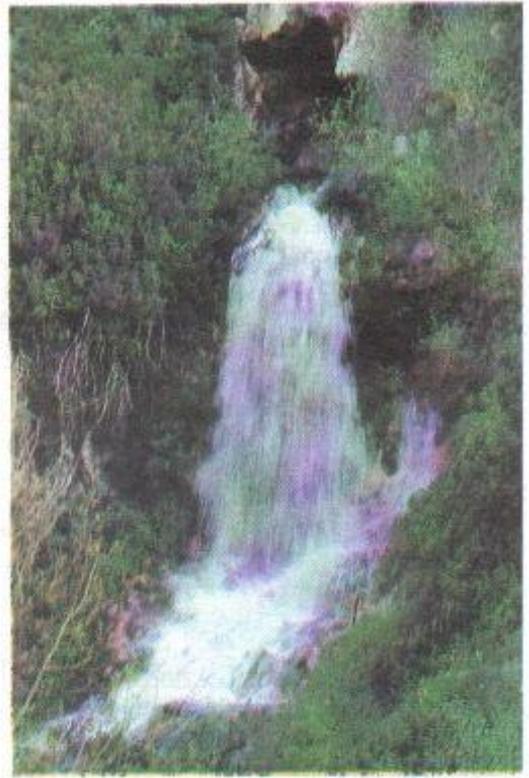
A imensa riqueza do concelho de Alenquer em águas subterrâneas é uma faceta pouco conhecida. Atestam a grande abundância de água neste território a presença junto do curso do rio, em pleno coração da vila, das relíquias arqueológicas, de três unidades fabris, cujos engenhos foram movidos pela força motriz da água proveniente de exurgências que noutros tempos davam ao rio um fértil caudal. Graças à sua riqueza em Águas, Alenquer esteve nos primórdios da industrialização do país. O primeiro engenho a produzir papel em Portugal, segundo algumas fontes, foi instalado em Alenquer, ainda no reinado de D. Sebastião.

Quando a electricidade substituiu a força motriz das águas, as fábricas puderam enfim deslocar-se para longe dos rios. As fábricas de Alenquer acabaram por encerrar, e as águas que em tempos as fizeram mover, foram entubadas para abastecer a população que fez crescer Lisboa. Na verdade, segundo o Instituto da

Água, a drenagem natural das nascentes da região de Ota e Alenquer começou a ser aproveitada para o abastecimento de água à capital, desde os finais do século XIX. Posteriormente a EPAL substituiu este tipo de captação por furos, e, a escala da exploração intensificou-se. Actualmente a importância das captações de Ota-Alenquer é de tal modo relevante no abastecimento de água à grande Lisboa que, segundo uma publicação do Instituto da Água intitulada *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental*, a média dos volumes que aqui foram captados diariamente, no período de 1987 a 1996, oscilou entre os 46 000 m³ por dia e os 71 000 m³ por dia. Na verdade, as captações de Ota-Alenquer estão entre as captações subterrâneas mais importantes do país. Considerando a capitação média consumida em Portugal, este aquífero tem potencial para assegurar o abastecimento a cerca de 150 000 pessoas. Cerca de quatro vezes a população do concelho.

Mas qual é a origem da abundância de águas subterrâneas em Alenquer?

O sistema aquífero subterrâneo de Ota-Alenquer está associado aos maciços calcários, da Carapinha, da Serra de Ota-Atouguia, e da Serra de Montejunto, que funcionam como “esponjas” que absorvem a água da chuva e a canalizam para camadas subterrâneas, através de fissuras e juntas. Por isso nos maciços calcários não há linhas de água superficiais permanentes. Por outro lado, numa escala de tempo geológica, a água tem a capacidade de dissolver os calcários. Aplica-se neste caso o velho ditado de que água mole em pedra dura, tanto dá até que fura. A água que é escoada através das juntas da rocha, dissolve a pedra calcária, abrindo grutas e cavernas que muitas vezes estão ligadas entre si, formando cursos subterrâneos. É isto o que acontece neste maciço. A Lapa dos Morcegos, situada em Alenquer, é, nem mais nem menos que o local onde o rio subterrâneo que escoo o excesso de água do aquífero Ota-Alenquer atinge a superfície. Antes de a EPAL ter instalado captações em Alenquer, a Lapa dos Morcegos brotava com maior regularidade durante o Inverno. Depois disso, com o rebaixamento do nível freático provocado pela extracção de grandes volumes de água, só em anos excepcionalmente chuvosos voltou a brotar.



Considerando o potencial das captações do aquífero Ota-Alenquer, o Instituto da Água estima que a sua superfície de recarga deverá rondar os 50 Km², correspondendo 10 Km² ao maciço da Carapinha e Serra de Ota-Atouguia, e os restantes 40 Km² à Serra de Montejunto.

Fevereiro de 2014

A Direção da Alambi

Alambi - Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer
Ex-Escola da Passinha (Casais Novos)

APARTADO 63 2584-909 ALENQUER geral@alambi.org Tel. 960382729 www.alambi.org

*A Alambi é uma Organização Não Governamental de Ambiente de âmbito local,
inscrita no Registo Nacional de ONGA e na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente*